

Trabalhos Científicos

Título: Consumo De Alimentos Sentinelas Em Crianças De 9 Aos 24 Meses: Uma Análise Longitudinal

Autores: EVA DÉBORA DE OLIVEIRA ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), BRUNA LEAL LIMA MACIEL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

Resumo: Introdução: Preocupados com a qualidade da alimentação das crianças até 24 meses, a organização mundial da saúde idealizou os Indicators for assessing infant and young child feeding practices (IYCF). Dentre eles destaca-se o indicador de consumo de alimentos sentinelas, considerados os produtos alimentares preparados comercialmente densos em energia, pobres em nutrientes e ricos em sal, açúcar, ácidos graxos saturados e/ou trans. Objetivo: Analisar o consumo de alimentos sentinelas em crianças do primeiro ao segundo ano de vida. Metodologia: faz parte do estudo Etiology, Risk Factors, and Interactions of Enteric Infections and Malnutrition and the Consequences for Child Health and Development Project (estudo MAL-ED), onde foram estudadas 193 crianças aos 9, 182 aos 15 e 164 aos 24 meses. Os dados foram coletados em Fortaleza-CE. As práticas alimentares foram verificadas nas crianças por meio de recordatórios de 24h. O total de alimentos sentinelas consumidos foi quantificado, sendo também estimado seu o percentual de contribuição energética nas dietas ingeridas pelas crianças. Resultados: O número de alimentos sentinelas consumidos/dia aos 9 meses apresentou uma mediana de 0,00 (0,00-0,00), aumentando significativamente ($p <0,01$) aos 15 meses para 1,00 (0,00-1,00) e 1,00 (0,00-2,00) aos 24 meses. A contribuição energética desses alimentos aos 9 meses foi de 0%, aumentando para 4% aos 15 meses e 5% aos 24 meses. Dentre os alimentos sentinela mais consumidos, observou-se que 49,5% e 64,6% das crianças consumiam bolachas/biscoitos aos 15 e 24 meses, respectivamente. O macarrão instantâneo foi consumido por 11,5% das crianças aos 15 meses 15,9% aos 24. Pipocas e chips foram consumidos por 7,1 % das crianças aos 15 meses e 15,4% aos 24 meses. Conclusão: observou-se um aumento do consumo de alimentos sentinela no segundo ano de vida nas crianças estudadas. Essa prática alimentar pode impactar na saúde dos participantes tanto na infância quanto na vida adulta.